

SERVIÇO ESPECIAL DO "ESTADO", PELO TELEPH  
E TELEGRAMMAS DAS AGENCIAS

## BOLETIM POLITICO

O silencio calmo e o emissario de Minas — A cadeira de senador por S. Paulo

Mesmo que o sr. Pires Rebelo recomece suas orações politicas constantes de variações em torno do problema da successão presidencial, não sahiremos daquelle silencio calmo, que representa a palavra de ordem emanada do alto, e que só poderá ser quebrado em Setembro.

Depois da nota da Agencia Americana já se fez ouvir a palavra do governo através das columnas amigas da "Noticia" e do "Paiz", destruindo por completo aquella construcção levantada no alto das "Varias" do "Jornal do Commercio".

Mas o emissario de Minas?

Um enigma, esse emissario de Minas.

Para aquella jornal, já esteve elle no Palacio do Cattete e notificara o sr. Washington Luis de que o sr. Antonio Carlos é candidato.

Foi o sr. Mello Franco.

Para aquella outro jornal foi o sr. José Bonifacio, e para uma agencia não foi sómente um, mas tres juntos: o "leader" da bancada, o sr. Arthur Bernardes e o sr. Mello Franco.

Hoje, porém, um matutino dos que mais ligados parecem estar ao palacio da Liberdade, informou em termos positivos que amanha é que esse emissario irá levar ao sr. Washington Luis a notificação da candidatura de Minas.

Irá? Já foi?

Que não foi já o declararam, em voz estentorica, todos esses desmentidos officiosos, que acabam de se fazer ouvir. Que não vae é o que estão indicando as mais claras apparencias.

Admittindo, porém, que mais cedo ou mais tarde vá este emissario entender-se com o sr. Washington Luis, quem será o portador de tão delicada mensagem?

Ha na bancada de Minas um ou dois deputados que conhecem o pensamento do sr. Antonio Carlos neste particular, sen-

tindo-se, portanto, aptos para affirmar que tal emissario seria ou será o sr. Arthur Bernardes, amigo commum, que faria pela causa mineira tudo quanto estivesse ao seu alcance.

O ex-presidente, porém, ao que também ouvimos, insiste em aconselhar Minas a não se lançar numa aventura arriscada, que poderia compromettela com o futuro, e não prescinde, por isso, de examinar antes as possibilidades de éxito que reuniria tal candidatura, isto é, os elementos com que contaria para se converter em facto.

A cadeira senatorial de São Paulo está sendo objecto de uma cobiça não pequena.

Já se fazem conjecturas acerca de seu preenchimento, e não ha quem não indique o sr. Villaboim como o successor mais proyavel do mallogrado sr. Adolpho Gordo, sobretudo porque tudo está mostrando que o preenchimento não se fará senão em Março vindouro, quando a acção politica do "leader" da maioria já não se tornará tão necessaria a S. Paulo e ao governo, porque o problema da successão presidencial já estará inteiramente resolvido.

O sr. Azeredo partiu para S. Paulo. Ao que parece, não o leva desta vez a essa capital o simples desejo de rever amigos.

Vae investido de uma função affectiva: interessar-se junto do sr. Julio Prestes e de outros chefes paulistas para que um outro deputado, que não o sr. Villaboim, seja promovido á categoria de senador.

O padrinho escolhido pelo sr. Cardoso de Almeida é dos melhores.

O que não sabemos é se o resultado da missão do vice-presidente do Senado será de molde a satisfazer ás justas aspirações de accesso que animam o espirito do sr. Cardoso de Almeida e que, desta vez, se voltam para uma cadeira de senador.